



Inaugurada com o nome "Renascença"

Uma comunidade de reestruturação pessoal e integração social de mulheres e crianças

Com a presença do Secretário de Estado da Segurança Social, Dr. Pedro Marques, foi inaugurada, no dia 28 de Junho de 2008, a Comunidade de Inserção "Renascença", um equipamento destinado a mulheres (com ou sem filhos) em situação de vulnerabilidade social. Presidiu à benção o Pároco, Pe. António Sousa, antigo Presidente da Cáritas Diocesana e impulsor inicial deste equipamento. Na Sessão, o Pe. Aníbal Pimentel Castelheiro, Presidente da Cáritas Diocesana, apresentou esta Comunidade, conforme o texto que transcrevemos:

A implementação desta Comunidade de Inserção é há muito um projecto almejado pela Caritas de Coimbra. Em 1991, iniciámos o nosso trabalho junto de mulheres em situação de risco social agravado/prostituição, ao abrigo de um projecto de Luta Contra a Pobreza. Como resultado de uma larga experiência de trabalho reforçada pela auscultação prévia, realizada junto de estruturas e serviços que intervêm junto destas mulheres, verificámos a carência de equipamentos no distrito que disponibilizem espaços de segurança, onde se promova de forma protegida, o desenvolvimento pessoal e emocional que permita reinventar verdadeiramente um projecto de vida alternativo, alcançando uma cabal inserção.

Face a esta necessidade, a Cáritas de Coimbra apresentou uma candidatura, no âmbito IIIQCA, POEFDS, Eixo 5, Medida 5.6, para compra de imóvel, obras de remodelação e aquisição de equipamento, para uma Comunidade de Inserção, processo esse que foi aceite.

Para assegurar o funcionamento da Comunidade de Inserção, contamos com a colaboração do Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social de Coimbra,



apoio este formalizado através de um Acordo de Cooperação.

A população alvo deste equipamento, é constituída por mulheres em risco social agravado, com ou

sem filhos, entre os 16 e os 45 anos de idade, não podendo os filhos ter idade superior a 16 anos. Esta Comunidade acolhe mulheres com trajetórias de marginalização e

risco agravado. Falamos de mulheres com trajectos de vida associados à prostituição, drogas, rupturas familiares, ex-reclusas ou vítimas de violência doméstica.

A 14 de Dezembro acolhemos a primeira situação, e desde essa data recebemos diariamente pedidos de integração nesta Comunidade, estando esta valência desde aí completa.

Nestes primeiros meses de funcionamento, constatámos que na origem da maioria dos pedidos de acolhimento, estão situações de violência doméstica envolvendo directa ou indirectamente menores. Estes números reflectem um predomínio do acolhimento caracterizado pela emergência (o que não fazia parte dos nossos objectivos iniciais) no âmbito do qual as mulheres e crianças são institucionalizadas sem que lhes seja possível uma organização mínima prévia do seu projecto de vida. Deste modo, coloca-se à instituição a responsabilidade de assumir os custos inerentes ao seu bem-estar.

Por estes motivos, deparamos diariamente com sérias dificuldades no que toca à gestão financeira, tendo em consideração o acordo celebrado a 29/11/2007, de comparticipação financeira da Segurança Social (70%). De facto, constatamos que comparativamente à proposta em candidatura, a Caritas tem, mensalmente, que assumir bem mais do que os 30% estipulados no Acordo acima referido. Para além das despesas correntes, temos que contar com os artigos de puericultura, encargos de saúde bem como, dadas as especificidades inerentes à população acima descrita, as dificuldades sentidas quando vemos comprometidas rubricas como contencioso e notariado.

Ao longo do seu percurso institucional, é fomentada a reestruturação pessoal, a integração social, profissional e escolar destas mulheres e crianças, desenvolvendo-se este trabalho em duas vertentes: exterior (espaço público) e interior (espaço privado).

Tudo isto só tem sido possível graças ao empenhamento de todas as entidades aqui representadas e outras estruturas da comunidade que têm desde o primeiro momento colaborado estreitamente conosco.

MIGRANTES

Da servidão (laboral) ao serviço (da cidadania)



Reunidos no Santuário Nossa Senhora do Sameiro, em Braga, de 7 a 10 de Julho de 2008, sob o tema "As migrações e os desafios pastorais da Igreja, num País em Mutação Cultural", a Comissão Episcopal da Mobilidade da Humana, a Obra Católica Portuguesa de Migrações, os Secretariados Diocesanos das Migrações e as Capelanias dos Imigrantes constataram como desafios:

- 1 – Necessidade de criar na Igreja na sociedade uma cultura que olhe o migrante como pessoa que luta pela sua dignidade, que tem inscrito no seu ADN "o desejo de ir mais além" e não como mero objecto descartável. Sujeito com direito à plenitude da sua dignidade humana.
- 2 – Necessidade de levar a pessoa do imigrante a criar o desejo de passar de uma condição de servidão laboral para o uso de plenos direitos como cidadão.
- 3 – Sendo o grau de confiança dos imigrantes face à Igreja maior do que face a outras instituições que dão o mesmo tipo de resposta, há que investir na qualidade da resposta da Igreja para que não frustre as expectativas dos imigrantes.
- 4 – A falta de agentes para a pastoral quer dos imigrantes quer dos emigrantes, desafia ao como envolver

e mudar mentalidades para que em todos os sectores da Igreja a Pastoral das Migrações seja vista como uma prioridade que exige a disponibilidade de pessoas, de meios e de tempo.

5 – As comunidades portuguesas da diáspora têm algo a comunicar ao país. Elas querem ser conhecidas e reconhecidas nos seus sucessos e modos de vida. Como levar os meios de comunicação social, particularmente os de serviço público, a passar nos canais nacionais, em horário nobre, os programas "Contacto" e outros, que nos ajudam a conhecer a realidade dos nossos emigrantes e a sensibilizar o país para a prática do acolhimento e integração dos imigrantes como o que é oferecido aos nossos nos outros países.

6 – Necessidade de manter uma voz activa junto dos responsáveis políticos para que tenham uma postura que afirme os direitos adquiridos pelos imigrantes em Portugal, consagrados na lei, face ao contexto actual da União Europeia que busca políticas concertadas para as migrações.

7 – Como Igreja, continuar a sensibilizar, envolver e trabalhar em parceria com as autarquias e outras entidades da sociedade civil no processo de integração dos imigrantes.

Acção Social da Igreja em Congresso Nacional

Sob o título "Intervir na sociedade, hoje - memória e projecto", vai acontecer o I Congresso da Pastoral Social, em Fátima, de 9 a 11 de Setembro. As inscrições deverão ser feitas junto do Secretariado Nacional de Pastoral Social.

Para além das "comunicações livres" (a submeter previamente à organização), destacam-se as seguintes Conferências/Painéis:

"Semanas da Pastoral Social, ideias e percurso" (D. António Marcelino); "os 25 anos do DL-119/83" (Bagão Félix); "Um retrato da Acção

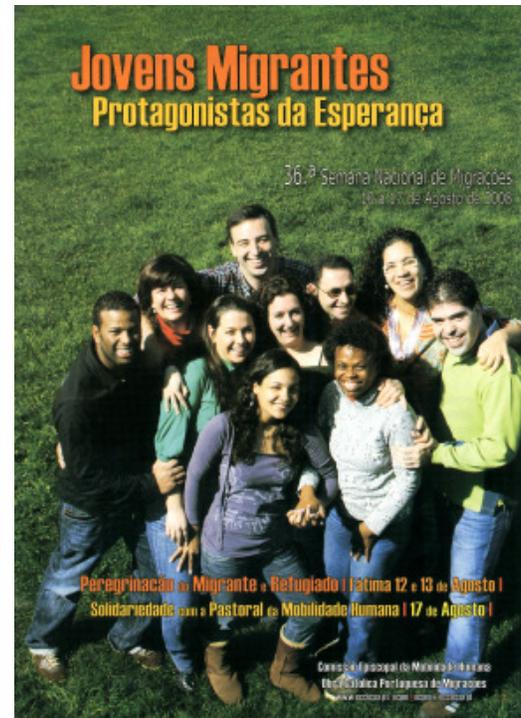
Social da Igreja em Portugal" (Equipa da Universidade Católica); "Critérios para uma Intervenção social da Igreja" (Cón. Jorge Cunha); "Cuidados continuados" (Mons. Feytor Pinto e Carlos da Costa Fernandes); "Intervenção Social da Igreja-que desafios" (Isabel Varanda); "Erradicação da Pobreza" (Eugénio Fonseca, Manuela Silva e Alda Couceiro); "Pastoral Social: complexidade dos problemas e empenhamento na transformação do mundo" (Cardeal Renato Raffaele Martino).

Perante os desafios propomo-nos:

- 1 – Apelar aos responsáveis da Igrejas de Portugal e dos países de origem, para que disponibilizem agentes para o trabalho pastoral das migrações.
- 2 – Os Secretariados Diocesanos e os Serviços e Obras Nacionais serem mais activos na sensibilização dos órgãos de comunicação social para os problemas das migrações e minorias étnicas.
- 3 – A ter uma maior atenção às expressões da religiosidade popular, pois estas exprimem a identidade e reforçam o sentido de pertença, integração e coesão social.
- 4 – Promover no âmbito das Dioceses uma Pastoral das Migrações que abranja as paróquias, interpellando os párocos para uma permanente interacção com os respectivos Secretariados Diocesanos.
- 5 – Estimular a participação das comunidades de imigrantes nos Média da Igreja, promovendo uma maior abertura para a divulgação da sua realidade.
- 6 – Envolver as comunidades imigrantes nos nossos encontros como forma de as tornar protagonistas da acção da Igreja, e de suscitar agentes pastorais, sociais e culturais no seio das próprias comunidades.
- 7 – Acompanhar as políticas locais, nacionais e europeias, mantendo uma atitude de diálogo construtivo e de denúncia sempre que as decisões forem contrárias aos princípios cristãos e aos direitos fundamentais da pessoa do imigrante.

(texto das "Conclusões")

«Protagonistas da Esperança»



De 10 a 17 de Agosto decorre a 36ª Semana Nacional de Migrações, com particular destaque para a Peregrinação Anual a Fátima, nos dias 12 e 13 de Agosto, presidida por D. Zacarias Kamunho, Bispo de Lubango, Angola. Nesta peregrinação, em cada ano é dado particular destaque a uma comunidade migrante; este ano são realçados os imigrantes de países africanos de expressão portuguesa.

Nas comunidades paroquiais a celebração, segundo a proposta da Comissão Episcopal da Mobilidade Humana, será no dia 17 de Agosto e

tem por tema "Jovens migrantes - Protagonistas da Esperança", que é, de resto, o próprio tema da Mensagem papal para o Dia do Migrante e Refugiado de 2008.

Nessa mensagem o Papa alerta: "A juventude, por natureza, é generosa, daí ser vulnerável a todo o tipo de exploração". Particularmente as mulheres, acrescenta o Papa, estão "muitas vezes reduzidas a situação de escravidão por redes criminosas de exploração sexual e de formas de trabalho degradantes da dignidade do ser humano".

Formação: uma aposta na qualidade

O conceito de formação como um meio de valorização da Pessoa está presente nos princípios e na acção concreta da Caritas Diocesana de Coimbra, ao longo dos seus mais de cinquenta anos de serviço na Diocese. O público-alvo das iniciativas formativas divide-se em três grandes grupos: pessoas inseridas nas comunidades; funcionários e voluntários cujo trabalho se desenvolve nas diversas respostas sociais da instituição e utentes.

O plano de formação para o primeiro semestre de 2008 contou com a colaboração do CEARTE e abrangeu funcionários de diversas respostas sociais, focando-se nas suas necessidades formativas e consequentemente permitindo melhorar continuamente a qualidade dos serviços prestados...

Do referido plano constaram os módulos: Higiene e Segurança Alimentar; HACCP; Higiene da



Pessoa Idosa no Domicílio; Ética e Deontologia do profissional acompanhante de crianças; Processo de socialização da criança; Artes Cénicas; Avaliação de Desempenho e Técnicas de Animação.

A validação de competências - RVCC Básico e Secundário - envolve cinco grupos em Coimbra e um na Leirosa, Figueira da Foz. O Centro de Emprego de Arganil dinamiza dois grupos na área de Arganil e Oliveira do Hospital. Deste modo, todos os

funcionários e utentes que pretendam podem ver reconhecida a sua experiência de vida pessoal e profissional e obter equivalência ao 6º, 9º e/ou 12º anos.

Estas iniciativas proporcionam momentos de partilha e convívio, que fortalecem os laços entre as pessoas envolvidas e fomentam a auto-estima e a motivação para que cada um de continuidade ao Projecto da instituição.

Helena Paula

COMUNIDADE TERAPÊUTICA (em) "ENCONTRO"

A Comunidade Terapêutica "Encontro", da Cáritas Diocesana, localizada em Maiorca, é uma unidade de recuperação de toxicodependentes que leva já 17 anos de actividade, com reconhecida qualidade e elevada taxa de sucesso.

A comunidade é mista, embora neste momento, casualmente, não tenha nenhum utente do sexo feminino, residindo 20 utentes do sexo masculino. Em 2007 fizeram-se 46 admissões, das quais 18 saíram com o projecto concluído, mantendo-se estáveis, e 16 transitaram para 2008, permanecendo ainda em programa.

A Comunidade sempre tentou, desde os seus inícios, estabelecer um equilíbrio entre a necessária privacidade, exigida pela sua própria natureza, e a abertura à sociedade exterior, em actividades integradas no próprio Programa terapêutico. O Director da Comunidade, Dr. Albano Rosário, partilha connosco duas das experiências mais recentes de actividades ligadas com o exterior: a recepção aos alunos de uma Escola, em visita de estudo, e a colaboração activa com a Junta de Freguesia de Maiorca, na limpeza e arranjo de um Parque local.

Com alunos da Escola Eugénio de Castro



Como já vem sendo hábito, mais uma vez, a Comunidade Terapêutica "Encontro" recebeu alunos de uma escola em visita de estudo.

Desta vez, foi a Escola Eugénio de Castro em Coimbra que, na sequência de uma acção de sensibilização para a problemática da toxic dependência, organizou uma visita àquela unidade, a convite do seu responsável, dr. Albano Rosário, em articulação com as senhoras professoras Fátima Patrão e Ana Patrícia da referida escola.

Esta iniciativa insere-se num conjunto de medidas levadas a efeito, de há uns anos a esta parte, pela Comunidade Terapêutica, destinadas a promover a abertura ao meio, proporcionando o contacto, o convívio e o testemunho dos jovens em recuperação com as populações de instituições com funções educativas, no sentido de prevenir e educar, por um lado, e tornar mais visível o trabalho que se desenvolve na Comunidade Terapêutica, por outro.

Foi assim que, no passado dia 20 de Junho, se deslocou a Maiorca uma turma de 12 alunos acompanhados pelas mencionadas professoras, onde foi organizado um encontro-convívio, de reflexão e partilha que a todos, de ambos os lados, muito agradou e lhes ficará na memória, a avaliar pelos testemunhos expressos.

A Comunidade Terapêutica "Encontro" é uma iniciativa da Caritas Diocesana de Coimbra, implantada no terreno há 17 anos, destinada ao tratamento e reinserção social de pessoas com problemas de drogas e alcoolismo, em regime de internamento prolongado (de nove meses a um ano), pela qual passaram, entretanto, cerca de 900 pessoas e cujos resultados tem sido francamente animadores.

Colaborando com a Junta na limpeza do Parque do Lago



Pela segunda vez consecutiva, os jovens em recuperação na Comunidade Terapêutica "Encontro", sediada na vila de Maiorca, ajudam a Junta de Freguesia local na limpeza e conservação de espaços verdes, designadamente o chamado Parque do Lago.

Esta iniciativa insere-se num conjunto de medidas levadas a efeito, de há uns anos a esta parte, por aquela unidade, destinadas a promover a abertura ao meio envolvente, proporcionando o contacto e o convívio dos jovens em recuperação com a população e instituições locais e a tornar visível o trabalho que ali se desenvolve a bem da população atingida pelo flagelo das drogas.

Foi assim que, no sábado, dia 28 de Junho e já no anterior, 21 de Junho, os utentes, acompanhados pelos representantes da Junta de Freguesia,



nas pessoas do seu presidente e secretário, participaram na limpeza e arranjo do Parque do Lago, espaço verde agradável e local de lazer de

muitos que procuram um pouco de ar puro e ambiente sossegado perto de onde moram, e não só.

Impressões dos alunos

A nossa visita à Comunidade Terapêutica foi das melhores experiências da minha vida. Vimos muitas pessoas com muita coragem e muita força de vontade; são uma inspiração e dão razão ao ditado: "Nunca é tarde para mudar".

A admiração que tenho por todas as pessoas que lá estão é inexplicável, porque apesar da vida não lhes ter corrido da melhor forma, estão todos a esforçar-se por mudar.

Para além de tudo, fomos muito bem acolhidos, porque nos trataram com muita gentileza e abriram-nos os olhos para a realidade.

Um abraço para todos, tudo de bom. Merecem uma vida melhor porque são pessoas com um coração enorme. (Renato)

Obrigado por tudo o que aprendi na ida ao "Encontro".

Nunca pensei que as instalações fossem tão boas e as pessoas fossem tão unidas e simpáticas. Foi muito agradável e, ao contrário do que pensei inicialmente, havia muita coisa para fazer e foi possível realizar algumas tarefas em conjunto. (Ana)

Eternamente grata...



Nunca tive grande jeito para escrever notícias, mas desta vez não ficaria de bem comigo se não o fizesse...

Depois de um ano de licença chegou a hora de dizer, não adeus mas, até sempre!

Num tempo em que se dá tanto relevo às coisas negativas que vão surgindo na vida quotidiana, eu gostaria de partilhar convosco a minha alegria por ter sido funcionária (entre 1991 e 2008) da Caritas Diocesana de Coimbra (C.D.C.).

Não pretendo escrever a história da minha vida, apenas partilhar convosco o quanto estou grata a esta Instituição pela oportunidade que tive de participar num trabalho que sempre considerei e considero de uma riqueza e importância extrema. Ao longo destes anos de trabalho na C.D.C., fui interiorizando princípios e valores que contribuíram para o meu crescimento humano e para a minha formação cristã, enfim, hoje sinto uma constante vontade de melhorar a qualidade das minhas pegadas e esta inquietação adquiri-a aí. Considero rico todo o meu percurso, desde a passagem pelo ATL em Mortágua até ao trabalho na equipa de Prevenção, mas os últimos anos que trabalhei na Equipa de Intervenção Comunitária (acção sociopastoral) foram, sem dúvida, aqueles que mais contribuíram para a minha realização pessoal e profissional.

Claro que nem tudo foram rosas: que equipa, que instituição, que grupo não passa por conflitos e por dificuldades? Mas devo dizer, do mais fundo do meu coração, que o meu balanço desta passagem é claramente positivo, tudo o que vivi e experienciei é para mim motivo de orgulho e de grande alegria.

Aproveito também esta oportunidade para pedir desculpa por todas as minhas falhas ao longo desses anos e que, seguramente, foram muitas.

Gostaria de agradecer a todas as pessoas que enriqueceram este meu percurso mas este jornal seria insuficiente para tantos nomes... as pessoas dos GASC, pelas quais tenho uma grande admiração e amizade pelo trabalho generoso e persistente que desenvolvem, tantas vezes contra tudo e todos; os colegas que foram passando e aqueles com quem sempre trabalhei, por quem nutro um bonito sentimento; os jovens dos diversos grupos, os professores, os padres, enfim...

Não posso, no entanto, deixar de referir que houve pessoas especiais, pessoas com quem criei laços mais fortes, entre elas alguém a quem chamo de Mestre pelas vezes que me "obrigou" a entrar no barco e a fazer-me ao mar... Ah, quanto isso me fez crescer!!! Sem esquecer todas as pessoas com quem fiz esse trabalho de equipa, trabalho da noite, um pouco árduo por vezes, mas tão gratificante e enriquecedor... como foi bom!

Pode até parecer que me sinto grande, nada disso, o que sinto é que, se não tivesse feito este percurso pela C.D.C., seria ainda muito mais pobre do que me sinto hoje e com bem menos ferramentas para enfrentar esta nova etapa da minha vida.

Por tudo isto e por tudo aquilo não consigo transmitir nesta simples partilha, estou eternamente grata à Caritas Diocesana de Coimbra. Bem-haja a todos, funcionários e colaboradores!!!

Madalena Duarte

Cáritas 2008

Acolhe a diversidade - abre portas à igualdade

Cáritas de Coimbra

Suplemento Movimento - nº 357

Suplemento do Correio de Coimbra, com a colaboração da Cáritas Diocesana, de informação, formação, estudo da caridade, denúncia profética, iniciativa e diálogo.

Colónias de Férias na Cáritas



A foto reporta-se à Colónia de Férias que envolveu os Centros de Actividades de Tempos Livres de S. Silvestre, Taveiro, Soure e Inês de Castro, mas foram muitos os Centros de A.T.L. que este Verão já passaram pelo Parque da Cáritas, na Praia de Quiaios, desenvolvendo múltiplas actividades de tempos livres: praia, montanha, piscina, descida do rio em canoas, caminhadas, jogos...

Mas não têm sido só os Centros de A.T.L. a fazer Colónias naquele espaço; também idosos. E ainda as habituais Colónias "Farol" e "Fura-ondas" que a Cáritas tem vindo a fazer em cooperação com algumas autarquias, com o apoio da Segurança Social e de outras entidades locais.

Férias e cuidado



Mesmo que isso de dizer que estes meses são de férias tenha pouco a ver com a realidade (onde estão as férias na agricultura, na pesca, na acção social, na construção civil, etc.?), não deixa de ser verdade que o número de pessoas em férias é significativo, que a mobilidade é grande, que as nossas vilas rurais parecem recobrar vida...

É um rebuliço que nem sempre condiz com o cuidado. As pessoas como que descarregam energias negativas contidas a esforço durante o ano. Mas mesmo em férias é importante o cuidado com a vida e o cuidado com as coisas. O descuido pode ser fatal, por exemplo na estrada, no mar, na floresta... E cuidado com a natureza: sobretudo evitemos comportamentos de risco para os incêndios florestais.

Pausa

Gastronomia e etnocentrismo

Gastronomia é uma palavra conhecida. Tem a ver, segundo reza o dicionário, com a "arte de cozinhar de modo a proporcionar o maior prazer aos que comem". Dito assim, está claro que a melhor gastronomia do mundo é a portuguesa! Não há português que tenha comido lá fora que não diga que sim; e não há português que tenha recebido um estrangeiro em sua casa que não tenha visto o regalo com que ele degusta o garfo lusitano!

A palavra etnocentrismo é menos conhecida, mas quer apenas dizer que as pessoas (umas mais do que outras) tendem a julgar todas as outras formas de estar na vida (de outros povos), como inferiores à cultura do povo a que cada um pertence. A nossa cultura aparece-nos como a mais desenvolvida, a mais racional, a mais sensível, a mais inteligente, a mais humana, resumindo, a melhor de todas.

Ser etnocêntrico não está na moda. Pelo contrário, se alguém se atreve a ir à televisão dizer que a cultura europeia é melhor do que a africana, a indiana, ou a ameríndia, está tramado! Não há ninguém que não fique contra tal pessoa.

Até aqui, tudo certo. Mas aqui há dias encontrei um homem que numa mistura singular entre muito saber, muita experiência e alguma doença, dizia que tinha viajado por imensos países do mundo e que nunca se tinha recusado a comer o que quer que fosse. Podia gostar menos ou gostar mais, mas por defeito seu e não da comida. Melhor: por defeito seu e não porque a tal "arte de cozinhar de modo a proporcionar o maior prazer aos que comem" não estivesse toda e totalmente no prato que lhe era apresentado.

Registei: quem diz que não é nada etnocêntrico e reivindica em simultâneo que a sua gastronomia é a melhor de todas, de facto é um mentiroso. E eu fui dos que enfi o barrete.

NEVES